

A LUTA CONTINUA

Assembleia suspende a greve e aponta calendário de luta para o segundo semestre

Hoje tem reunião com a reitoria para discutir retorno ao trabalho

Os ganhos econômicos da greve foram insuficientes e marcados pela radicalização da reitoria em atuar juridicamente para manter uma política de ajuste sobre os trabalhadores.

Diante disso, a assembleia decidiu suspender a greve e retornar ao trabalho mediante o pagamento dos salários descontados decorrente dos dias parados, por meio de folha complementar imediatamente.

Mas o saldo organizativo foi extremamente positivo e manterá a categoria mobilizada porque a discussão da nossa pauta ainda continua.

Foram 51 dias de greve que resultaram em muitas mobilizações, rolezinhos, passeatas, comandos, reuniões de unidades, atos, manifestações dentro e fora da Unicamp em defesa dos nossos direitos.

A greve foi judicializada desde seu início pela reitoria, que não conseguiu criminalizar a maioria das nossas ações, e se viu obrigada a fazer uma negociação com a categoria por determinação da Justiça. Essa movimentação da reitoria aconteceu após os trabalhadores se instalarem em duas salas do prédio por três noites, cobrando a presença do reitor que só foi possível juridicamente.

Avanço da Greve

Todas as propostas apresentadas pela reitoria nas negociações durante a greve, fruto do nosso processo de mobilização, foram aceitas pela



Assembleia Geral suspendeu a greve e decidiu manter mobilização pela pauta

categoria. Estão mantidos o reajuste salarial de 1,5% oferecido pelo Cruesp e o aumento do auxílio alimentação de R\$ 850 para R\$ 950 e mais R\$ 20 a serem pagos a partir de janeiro de 2019, com isso, o benefício subiria para R\$ 970. E ainda os 10% do excedente (sobre o previsto na PDO) da arrecadação do ICMS em 2018, descontados o reajuste salarial e o aumento no auxílio alimentação, serão aplicados às carreiras de modo anualizado a partir da segunda revisão orçamentária.

Hoje tem reunião com a reitoria

Assim que encerrou a assembleia o STU oficializou a reitoria sobre a decisão. A reunião com a chefia de gabinete, a Procuradoria Geral da Unicamp e representantes do STU será hoje para discutir o retorno ao trabalho.

Ações práticas da luta

A assembleia aprovou cobrarmos da reitoria a negociação dos demais

pontos da Pauta de Reivindicações Específicas.

Apontou ainda a importância de manter um diálogo com o Ministério Público do Trabalho para acompanhamento dos Termos de Ajustamento de Condutas que tratam das condições de trabalho na Unicamp. Além de reafirmar o compromisso de organizar na Câmara Municipal de Vereadores e na Assembleia Legislativa do Estado audiências públicas para debatermos a situação da Área da Saúde da Unicamp.

HOJE

9h: Reunião de Unidade

9h: Reunião da Saúde para discutir o retorno ao trabalho (F2-HC)

13h: Reunião da Saúde para discutir o retorno ao trabalho (F2-HC)

20h: Reunião da Saúde para discutir o retorno ao trabalho (Ambulatório da Obstetrícia do Caism)

AVALIAÇÃO DA GREVE

Golpe da reitoria atingiu os bolsos dos trabalhadores

A assembleia também aprovou manter uma articulação permanente da diretoria do Sindicato para acompanhar os desdobramentos do retorno ao trabalho e as discussões sobre a reposição do trabalho acumulado.

Lembrando que o retorno ao trabalho está condicionado ao pagamento imediato dos salários em folha complementar.

O impacto dos descontos sobre os trabalhadores, que foram preponderantes na Área da Saúde e DEDIC, já atingiu R\$ 400 mil só dos holerites entregues ao STU neste mês.

O desconto foi um dos maiores da história e fez parte de um assédio cruel da reitoria que buscou a desmobilização do movimento ao mexer com a sobrevivência dos trabalhadores. Infelizmente, o empréstimo que o Sindicato buscou junto às diversas entidades não se materializou e a

diretoria não vislumbrou propostas para arrecadar esse valor de forma a garantir a subsistência dos grevistas.

Apoio à greve marcou a luta

A greve construiu fatos políticos importantes ao tratar da questão do teto salarial e a injustiça que é o reajuste do teto contra o arrocho do piso.

Construímos uma posição que não deveria ter reajuste no teto enquanto o piso não fosse reajustado.

Conseguimos angariar o apoio de parlamentares e demais movimentos sindicais e populares, buscando denunciar a intransigência e o desrespeito da reitoria com os trabalhadores, levando a discussão para além dos limites da Universidade.

Participação da Saúde foi fundamental

A avaliação é que a greve teve saldos

organizativos importantes, em especial com a participação da Área de Saúde, que trouxe as suas demandas e teve papel fundamental na participação das principais atividades da greve. Tanto que a assembleia aprovou indicar uma comissão para acompanhar a reunião de negociação sobre as condições de trabalho na Área da Saúde, prevista para ocorrer dia 17/07.

Por diversas vezes a reitoria agiu para criminalizar a greve e intimidar os trabalhadores com desconto do ponto, no caso específico da Área de Saúde, pressionar os trabalhadores mantendo o fluxo de atendimento e substituindo grevistas por horas extras, gerando um ambiente de tensão entre os funcionários das unidades.

Mas as companheiras e companheiros foram aguerridos e se mantiveram firmes na luta, mesmo sob pressão.



Junior Paixão

Seguiremos mobilizados pelas nossas reivindicações

Em agosto faremos uma nova assembleia para tratar da seguinte pauta: 1) resultado da reunião da comissão formada pelo Cruesp e Fórum das Seis para acompanhar a arrecadação de ICMS, prevista para ocorrer em 23/07; 2) Resultado da discussão da pauta da Área da Saúde que tem como prioridade as demandas das condições de trabalho e a proposta de eleição do Departamento de Enfermagem e 3) Discussão da pauta da DEDIC e negociação do retorno ao trabalho após o recesso.

Nesta assembleia discutiremos

também a viabilidade de um plebiscito para discutir a proporcionalidade na diretoria do STU. A representação proporcional do STU é um sistema eleitoral em que os grupos que disputam a direção tenham assento na diretoria de acordo com o percentual de votos obtidos na eleição. A representação proporcional da diretoria é uma decisão congressual e só pode ser alterada nesta instância.

Ainda em agosto, vamos retomar o calendário de eleição do Conselho de Representantes do STU, que teve várias inscrições de companheiros da greve,

garantindo que essas candidaturas sejam validadas independentes do tempo de filiação.

Ficou acordado que devemos nos articular com o calendário de lutas nacional dos trabalhadores, que envolve as Centrais Sindicais, Movimentos Sociais etc..

O STU deve organizar, entre os meses de novembro e dezembro deste ano, o Congresso dos Trabalhadores da Unicamp, instância máxima de deliberação da categoria que aponta a luta e as diretrizes do Sindicato.